

Trabalhos Científicos

Título: Panorama Da Insuficiência Cardíaca Infantil No Brasil Na Última Década: Uma Análise Do Perfil De Morbidade Hospitalar

Autores: AMANDA TABOSA BARROS (HSLG), BRUNO CAMPÊLO DE ANDRADE (HSLG), JULIANA BATISTA RODRIGUES (HSLG), THAÍS OLIVA ROCCA DOS REIS (HSLG), SARA GRADIZ AFONSO PALMIERI DA CUNHA (HSLG)

Resumo: **Objetivos:** Analisar a frequência e mortalidade por Insuficiência Cardíaca (IC) em menores de 10 anos entre janeiro de 2011 e dezembro de 2020, avaliar perfil etário, de gênero e diferenças inter-regionais. **Método:** Estudo descritivo e quantitativo, utilizando dados secundários obtidos no endereço eletrônico do Departamento de Informática do SUS. Consulta realizada em junho de 2021. **Resultados:** Foram notificados 24.449 casos e 1899 óbitos por IC (Taxa de mortalidade de 7,7%). A região que mais notificou casos foi a Nordeste (32,4% do total), e a que menos notificou casos de IC foi a Região Norte (10,9%). A porcentagem geral de mortes seguiu o perfil geral de incidência geral dos casos: Nordeste foi o principal, com 31,9% dos óbitos e o Norte apresentou menor número absoluto de óbitos (11,1%). Em relação à taxa de mortalidade, a maioria das regiões manteve-se semelhante ou igual à taxa de mortalidade geral dos casos no Brasil, com exceção da região Sudeste, que ultrapassou a taxa geral, com 8,8% de mortalidade. Já a região Sul teve taxa de mortalidade inferior a geral, com 6,4%. Não houve importante diferença entre gêneros em relação ao quantitativo de casos e número de óbitos. A faixa etária mais acometida foi a de menores de 1 ano (53,6%), com taxa de mortalidade cerca de 2,3 vezes maior que nos outros grupos etários. **Conclusão:** A IC tem causas multifatoriais e agregam importante morbimortalidade infantil, devido isso a importância de seus estudos, principalmente na população pediátrica. Observou-se que a maioria dos casos e mortes se concentram na região nordeste, atentando-se para taxa de mortalidade maior na região sudeste, sem diferença entre gêneros, também há maior incidência e mortalidade em menores de 1 ano. Apesar da limitação da variedade de dados, observa-se a importância da IC pediátrica.